

A NECESSIDADE DE ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA DISCENTE DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO: DIÁLOGOS COM A LITERATURA

Suelen Oliveira Campos (PMVV) - suelenoc@gmail.com

Maria Aparecida de Mesquita Calmon (Instituição - a informar) - maria.cidamcalmon@hotmail.com

Jorge Santa Anna (UFMG) - professorjorgeufes@gmail.com

Resumo:

Trata-se de um estudo teórico que apresenta as complexidades existentes no processo de construção de repositórios institucionais voltados para a disseminação da produção acadêmica no bojo de uma instituição universitária. Objetiva demonstrar a importância que as metodologias de organização da informação, muito utilizadas em acervos bibliográficos, poderão contribuir no tratamento informacional e armazenamento dos TCCs do Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo. Através de estudo de observação quanto à realidade do curso analisado, e utilizando-se de uma revisão na literatura da área, foi possível concluir que além da necessidade e importância de realizar o tratamento das informações no momento de inseri-las no repositório, faz-se imprescindível, também, atentar a outros problemas que possam surgir, como o uso indevido das informações, acarretando infrações contra a propriedade intelectual, como dificuldades na utilização das ferramentas de busca e recuperação. Visando eliminar esses entraves, faz-se necessário adotar políticas voltadas para a gestão dos repositórios, bem como a construção de manuais de boas práticas, além da aplicação de treinamento, consolidando, dessa forma, a educação dos usuários.

Palavras-chave: *Organização da informação. Tratamento da informação. Repositórios institucionais.*

Eixo temático: *Eixo 15 - I Fórum de Bibliotecas Universitárias: Comunicação Científica no contexto da Ciência Aberta*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Eixo temático 15: Evento paralelo

Introdução

Grande parte do conhecimento aplicado na sociedade tem suas raízes nas instituições educacionais (academias) e nos centros de pesquisa. A pesquisa acadêmica viabiliza o levantamento de problemas e as alternativas de solução, contribuindo, de alguma forma, para a adequação do homem ao contexto social.

Assim, entende-se que a pesquisa contribui para o desenvolvimento pessoal e social, sem o qual, sua finalidade não se justificaria, por não poder melhorar as condições de sobrevivência humana. Já dizia Demo (1995) que, toda pesquisa, caso seja sustentada pelo método científico, deve ter uma aplicabilidade social.

Os efeitos práticos da pesquisa na sociedade não são consolidados de uma hora para outra, mas sustentam-se em um contínuo processo de desenvolvimento, envolvendo diferentes personagens, instituições e diferentes canais de comunicação (MUELLER, 2000). Dentre as instituições de pesquisas mais comuns na sociedade, destacam-se: as universidades, centros ou institutos de pesquisa, bibliotecas, arquivos, museus e academias, constituindo fontes de informação valiosas na produção de conhecimento para a sociedade (CAMPELLO, 2000a).

No âmbito em particular das universidades, a prática da pesquisa constitui um dos pilares da trindade que sustenta as atividades desenvolvidas por discentes e docentes, que é: a pesquisa, o ensino e a extensão (CUNHA, 2010). A produção científica realizada por professores e alunos, realiza-se de diferentes formas, originando diferentes produções que podem ou não serem divulgadas na sociedade (CAMPELLO, 2000b).

De modo geral, as produções científicas desenvolvidas pelas universidades, se não forem publicadas por um veículo de comunicação científica, como os eventos e periódicos científicos, tendem a serem armazenadas na ambiência das próprias universidades. Essa produção, constituída por artigos, relatórios técnicos e acadêmicos, teses, dissertações e outros trabalhos de modalidade monográfica, por não passarem por um processo de editoração, caracterizam-se como literatura cinzenta (GOMES, MENDONÇA; SOUZA, 2000).

No entendimento dos autores citados, a literatura cinzenta designa documentos não convencionais e semipublicados, produzidos nos âmbitos governamental, acadêmico, comercial e da indústria. Esses documentos possuem baixa probabilidade de serem publicados, pois são gerados a partir das atividades metodológicas e avaliativas que permeiam o ensino aprendizagem. Desse modo, esses materiais não podem ser adquiridos através dos canais usuais de venda de publicações, já que nas origens de sua elaboração o aspecto da comercialização não é levado em conta por seus editores.

Percebe-se que, a não publicação dessa literatura no mercado editorial representa obstáculos na divulgação dessas pesquisas e sua utilização por outros cientistas, como

fundamentação teórica e metodológica, bem como a geração de novas pesquisas e conhecimento. Esse fato faz com que a universidade custodie essa produção, podendo armazená-la em bibliotecas e em arquivos. Logo, a partir do simples armazenamento, muitas pesquisas, devido à dificuldade de acesso e localização por outros cientistas e pesquisadores, deixam de contribuir para a geração de novos conhecimentos, para a solução de problemas sociais, enfim, deixam de viabilizar a evolução da ciência.

Ao armazenar essas produções, faz-se necessário que seus dados sejam representados de forma a tornarem-se mais recuperáveis e utilizadas pela comunidade usuária. Desse modo, a representação das informações dessas produções pode ser viabilizada por meio de bases de dados, que podem ser no formato impresso, como os tradicionais catálogos de bibliotecas, como em formato eletrônico, podendo ser adquirida via web ou por CD ROM (LANCASTER, 2004).

Nesse contexto, com o desenvolvimento das novas tecnologias e sua utilização para os serviços de representação e recuperação da informação, novas possibilidades foram remetidas aos fazeres dos profissionais da informação, sobretudo aos bibliotecários. Isso porque, a Biblioteconomia possui técnicas e métodos específicos para representar e armazenar a informação, criados há bastante tempo; contudo, com a inserção das novas tecnologias, essas estratégias tornam-se mais potencializadas.

Não resta dúvida de que, as novas tecnologias proporcionaram a construção de estruturas de armazenamento da informação em ambiente eletrônico, sustentado por bases de dados eletrônicas. Esses ambientes, denominados de repositórios, apresentam novas estratégias para o compartilhamento da informação científica e são importantes recursos para a visibilidade dessa informação. A implantação de repositórios institucionais deve ser realizada com base em diretrizes estruturadas a partir de estudos dos aspectos técnicos, do ambiente e da comunidade envolvida (TOMAEL; SILVA, 2007).

Sendo assim, fica comprovado que a produção científica oriunda das atividades de ensino e pesquisa desenvolvida nas universidades, por não estar inserida no mercado editorial, constitui boa parte da literatura cinzenta produzida por essas organizações. Essa literatura, na maioria das vezes, fica armazenada em bibliotecas, arquivos e até mesmo em salas específicas, correndo-se o risco de não serem mais utilizadas.

Visando a divulgar essa literatura, que muito poderá contribuir na produção de novos conhecimentos e aplicabilidade na sociedade, os repositórios institucionais são inseridos nesse contexto, tendo o auxílio das novas tecnologias, que configuram novas ambiências de armazenamento e transferência informacional, com o intento de viabilizar o acesso à informação registrada, tornando-a mais democrática.

Para que os repositórios sejam construídos com consistência e atinjam suas reais finalidades, faz-se imprescindível a utilização de métodos e técnicas específicas demandadas pela área da organização da informação. Essa organização, ao ser inserida no contexto digital, condicionará novas estratégias de tratamento, constituindo um trabalho cauteloso, interdisciplinar, dialógico e fundamentado.

Diante dessa interação firmada entre Biblioteconomia e Novas Tecnologias, favorecendo o desenvolvimento dos repositórios, pergunta-se: como as técnicas e metodologias de representação informacional podem auxiliar na implementação de um repositório de dados científicos, facilitando a organização, armazenamento e recuperação da produção

discente (Trabalho de Conclusão de Curso) do Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)?

Na busca por uma solução a esse problema, serão discutidas as ferramentas e as metodologias que poderão facilitar a construção de um repositório eletrônico que contemple a produção acadêmica discente (os TCCs) do Curso de Arquivologia da Ufes, a fim de tornar a produção discente mais divulgada e acessada mundo afora, por meio do espaço digital. Através das técnicas e métodos de tratamento utilizados nas bibliotecas, presume-se que essas poderão contribuir como o processo de organização da informação bibliográfica, através das atividades de classificação, catalogação e indexação, com vistas a tornar os trabalhos melhor representados, por conseguinte, mais recuperáveis e acessíveis, contribuindo na geração de novos conhecimentos e novas descobertas e inovações científicas.

Relato da experiência

Observa-se que, como se trata de uma proposta de pesquisa bibliográfica, a presente pesquisa, não pretende adentrar-se a questões operacionais de construção das ferramentas, o que desencadeia, como sugestão de futuras pesquisas, uma metodologia para implantação do referido repositório, a ser feito futuramente. De qualquer forma, a primeiramente, serão contempladas nesta pesquisa, as técnicas e metodologias oriundas da Biblioteconomia e Ciência da Informação no intuito de representar as produções acadêmicas, criando pontos de acesso, de modo a torná-las passíveis de recuperação.

O estudo de observação

As informações expostas nesta seção são oriundas de um extenso período de observação na qual a autora deste artigo atentou-se, durante sua trajetória acadêmica, como discente do curso de Arquivologia, período compreendido entre o ano de 2006 a 2010.

Por constituir-se como análise de um curso inserido no bojo de uma universidade, pode-se caracterizar este tipo de estudo como pesquisa de campo. O estudo de campo representa uma investigação, cujo objetivo é estudar a realidade dos indivíduos, grupos, comunidades, instituições, entre outros campos (GIL, 2010).

O estudo de campo equivale a uma forma de pesquisa aplicada, que segundo Andrade (2001), constitui observação dos fatos tal como ocorrem. Não permite isolar e controlar as variáveis, mas perceber e estudar as relações estabelecidas. Corroborando com Gil (2010), percebe-se que o estudo aplicado em um local procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizado por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do que ocorrem naquela realidade.

Considerações Finais

Conclui-se, a partir desta revisão na literatura especializada na área de organização da informação em ambientes digitais e o uso de novas tecnologias na disponibilização de coleções locais, como acontece com as produções acadêmico-científicas de instituições educacionais e de pesquisa que, a disponibilização de documentos acadêmicos por meio de repositórios representa uma importante estratégia na disseminação da informação.

O estudo demonstra que com as potencialidades advindas das novas tecnologias, novas plataformas são criadas, tendo em vista facilitar o acesso à produção científica defendidas nas universidades, permitindo que essa produção não fique acumulada e não seja aproveitada, impedindo, dessa forma, a geração de novos conhecimentos. Através dos repositórios essa produção pode ser aproveitada, uma vez que o acesso a elas é facilitado, graças às técnicas e metodologias disponibilizadas no ambiente virtual.

Foi possível detectar que é de grande importância o uso das metodologias de organização da informação, muito utilizadas em acervos bibliográficos, objetivando conferir tratamento informacional e armazenamento dos TCCs do Curso de Arquivologia em um repositório digital, de modo a tornar produção acadêmica mais difundida, sem considerar restrições de espaço e de tempo.

Além da necessidade e importância de realizar o tratamento das informações no momento de inseri-las no repositório, faz-se imprescindível, também, atentar a outros problemas que possam surgir, como o uso indevido das informações, acarretando infrações contra a propriedade intelectual, como dificuldades na utilização das ferramentas de busca e recuperação. Visando eliminar esses entraves, faz-se necessário adotar políticas voltadas para a gestão dos repositórios, bem como a construção de manuais de boas práticas, além da aplicação de treinamento, consolidando, dessa forma, a educação dos usuários.

Mesmo caracterizando-se como um estudo de primeira mão, possuindo um enfoque preliminar, por ter sido conduzido por uma pesquisa de natureza teórica, o estudo traz resultados consistentes, ao demonstrar as complexidades existentes no processo de criação e implementação de um repositório para abrigar a produção discente do Curso de Arquivologia da Ufes.

Com efeito, este estudo não possui um ponto final. Ao contrário, ele abre espaço para a concretização de uma metodologia para criação do repositório, demonstrando a necessidade do trabalho colaborativo a ser firmado entre diferentes profissionais, como arquivistas, bibliotecários e engenheiros de computação. Através de ações integrativas entre diferentes áreas e, conseqüentemente, o compartilhamento de diferentes técnicas e metodologias oriundas dessas áreas, os processos de trabalho tende a se tornar mais consistente, garantindo na eliminação de muitos problemas que poderiam surgir caso não houvesse uma análise prévia como demonstrado neste estudo

Referências:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Organizações como fonte de Informação. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDON, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000a, p. 35-48.

_____. **Pesquisas em andamento**. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDON, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000b, p. 49-54.

CUNHA, Murilo Bastos da. **A biblioteca universitária na encruzilhada**. DataGramZero - Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.11, n.6, dez/2010. Disponível em: <http://www.datagramazero.org.br/dez10/Art_07.ht>

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Sandra Lúcia Rebel; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha; SOUZA, Clarice Muhlethaler de. Literatura Cinzenta. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDON, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000, p. 97-104.

LANCASTER, F. Wilfrid. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2004.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDON, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000, p. 21-34.

TOMAEL, Maria Inês; SILVA, Terezinha Elisabeth da. Repositórios institucionais: diretrizes para políticas de informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8, **Anais eletrônicos**. 28 a 31 de outubro, Salvador, 2007. Disponível em: <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT5--142.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2019.